

BOLETIM PARA LÍDERES

Evitando o esgotamento espiritual no ministério

Denise Bergeron

Lutando pela fé nestes tempos

Jane Guenther

Crescendo na fé

Jean Christof Sakiti

Perguntas à Comissão
Doutrinal do ICCRS

Os leigos podem se envolver em orações por libertação e exorcismo?

Evitando o esgotamento espiritual no ministério

■ Denise Bergeron



Aquilo que chamamos de esgotamento é um estado de exaustão mental, físico e espiritual que pode surgir de estresse como parte de longos períodos de ministério cristão. O esgotamento pode levar à depressão ou outra doença. Quais são os meios para um líder católico carismático evitar o esgotamento?

Para um líder comprometido a servir o Senhor, é essencial ter um objetivo específico, deixando rótulos e mantendo os olhos fixos naquilo que é essencial: qual é o chamado que Jesus está me indicando hoje? Eu entendi bem qual é minha missão? Para quem e para que me comprometo? Estas são algumas perguntas que podem ajudar a se manter dócil às inspirações do Espírito Santo e aberto ao discernimento espiritual. Muitos fatores podem alimentar o compromisso do líder carismático cristão, como o desejo de construir e ver um mundo melhor surgir, realizar a si mesmo deixando os próprios talentos e dons à serviço de Deus e dos outros.

Em primeiro lugar, devemos tomar consciência do seguinte: dentro do coração humano, existe esse desejo de se realizar. O que me parece essencial, é discernir bem qual é o objetivo e determinar como o alcançar. A parábola do homem que constrói sua casa na rocha nos ensina uma maneira de fazer coisas cheias de sabedoria. Jesus fala de ancorar-se a ele tomando o tempo para entrar e refletir. "Portanto, todo aquele que ouve minhas palavras e as coloca em prática é como um sábio que construiu a sua casa na rocha" (Mt 7, 24). Isto não é um convite para orar, para extrair da Fonte e para se unir a sua Palavra para permitir que uma mudança realmente aconteça por dentro? Então estaremos prontos para receber a unção para a missão a ser realizada. Jesus nos fala sobre estabelecer fundações bem ancoradas na rocha, a fim de atravessar as tempestades e os desafios, permanecendo "de pé".

Alguns conselhos para evitar o esgotamento:

- Aprenda a ser rodeado por boas pessoas e aprenda a delegar;
- Seja disciplinado e estruturado durante o tempo permitido para conhecer alguém, ou para uma atividade específica;
- Aprenda a dizer «não» com discernimento ao lembrar que a graça de Deus está a nossa disposição para nos ajudar quando nos sentimos

pobres e destituídos quando enfrentamos o que nos é pedido. Lembrando que Deus pode habilitar aqueles que Ele chamou, mas, veja! Vamos dar a Jesus o leme da nossa vida.

- Mantenha uma forma equilibrada de viver entre as seguintes atividades: oração, descanso, compromisso, lazer e família. A Palavra de Deus nos diz: "Há um tempo para abraçar e um tempo para deixar de abraçar" (Ecl 3, 5).

- Reconheça nossos próprios limites ao aceitar que não podemos ter todos os dons.

- Para se doar, precisamos de um ambiente favorável. Desenvolver a benevolência nos relacionamentos permite que cada pessoa se sinta amada e responsável.

- Aceitar ser amado é uma coisa; mas praticar o se tornar grato com os outros ajudará a manter a unidade e a alegria no trabalho diário.

Atitudes a desenvolver para viver mais serenamente o próprio ministério:

- Desenvolver autoconfiança, bem como confiança nos outros. Quando delegamos, isso significa que aceitamos confiar no outro e que acreditamos nele. Desta forma, nunca estamos sozinhos, mas estamos juntos como um corpo unido.

- O "largar mão": as pessoas e as situações não nos pertencem. Portanto, evitemos manter o peso dos outros nos nossos ombros. Vamos aprender a submetê-los totalmente a Deus, que sabe cuidar deles, pois "Ele provê todas as nossas necessidades". Largar mão nos permitirá entrar na graça do abandono.

- Humildade: Evitemos a armadilha do "desempenho" ao reconhecer que não sabemos como fazer tudo. Aceitar os próprios limites é um desafio diário. É tão difícil para o ser humano deixar todo o espaço para Deus. A pessoa humilde está ciente de que só Jesus pode libertar, curar e salvar. Portanto, ela deixa a Jesus todo o espaço e, em suma, não se faz de Deus. Participar na missão de Jesus ao desenvolver essas atitudes de abandono, de confiança em si mesmo e nos outros, de largar mão, tudo isso nos permitirá crescer em amor, unidade e dar múltiplos frutos. Vamos permanecer unidos a Jesus; Ele é aquele que realiza as coisas através de nós. Nossas mãos se tornam a extensão de Suas mãos, nossos olhos se tornam Seus próprios olhos. Como a Palavra de Deus nos ensina: "Não pela força, nem pelo poder, mas pelo meu espírito, diz o Senhor dos exércitos" (Zac 4, 6). 🕯

Lutando pela fé nestes tempos

■ Jane Guenther



A fé e os valores cristãos estão sendo desafiados e denigrados diariamente em todo o mundo. Tendo acabado de voltar do Jubileu em Roma, eu diria: "O que há de novo?" São Paulo lutou com isso, como ouvimos em 1 Cor 1, 25-29: "Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens. Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias..." Enquanto celebramos a Vigília de Pentecostes no Circus Maximus, onde os cristãos foram perseguidos, e o Pe. Raniero Cantalamessa expressou que esta terra é sagrada, pois o que foi derramado pela fé foi o sangue desses mártires, e lá estávamos nesse solo, ficou claro que sempre tivemos que lutar pela fé e sempre teremos que lutar pela fé porque é contracultural por natureza.

Na nossa era moderna, a natureza hedonista do narcisismo nas mídias sociais é um dos maiores desafios de nossos dias. A tendência de escrever sua própria história ou publicação nas redes sociais, como você quer que a realidade seja percebida, representa uma ameaça à verdade. Uma vez, em um avião, duas meninas não falaram nem uma palavra, mas tiraram fotos de si mesmas com filtros diferentes em seu computador, juntas e separadas, durante o voo inteiro de uma hora e meia. Essas histórias escritas podem ser comparadas aos falsos profetas nas escrituras, pela perversão da verdade. Vimos a capa da revista "Time" no ano passado, "Vivendo no mundo da Pós-Verdade". O mundo pós-verdade só pode ser conquistado pela "verdade que nos liberta". Jacques Phillipe diz em seu livro, *Fire and Light*, pág. 53, sobre a liberdade: "Esta é a grande mentira do ateísmo moderno: para restaurar a humanidade à sua liberdade, é necessário acabar com a ideia de Deus. Na realidade, o inverso é verdadeiro; Deus é fonte e Redentor de nossa liberdade. Quanto mais nos unimos a Deus, mais livres nos tornamos. Quanto mais nos distanciamos dele, mais comprometida é nossa liberdade..."

O ruído do olho e da orelha do nosso mundo moderno desafia nossa vida cristã com imagens que destroem a dignidade humana e as palavras que não constroem

o Reino. O direito a opiniões de voz não fundadas na verdade, mas no ego egocêntrico, "eu quero fazer do meu jeito", são destrutivos. Robert Cardinal Sarah escreve em seu livro, *The Power of Silence*: "Há alguns anos, ocorre uma constante exposição de imagens, luzes e cores que cegam o homem. Sua habitação interior é violada pelas imagens insalubres e provocativas da pornografia, da violência bestial e de todo tipo de obscenidades mundanas que atacam a pureza do coração e se infiltram pela porta da vista." Ele continua sobre aquilo que ouvimos, "Hoje em um mundo tecnológico altamente ocupado, como podemos encontrar o silêncio? O ruído nos cansa, e temos a sensação de que o silêncio se tornou um oásis inacessível. Quantas pessoas são obrigadas a trabalhar num caos que os aflige e os desumaniza? As cidades tornaram-se fornos ruidosos em que até as noites não são poupadas do assalto ao ruído. Sem barulho, o homem pós-moderno cai em uma inquietação insidiosa e insistente. Ele está acostumado a um ruído de fundo permanente, o que o enferma, mas o tranquiliza. Sem barulho, o homem está febril, perdido. O ruído lhe dá segurança, como uma droga na qual se tornou dependente. Com a aparência festiva, o ruído é um redemoinho para evitar enfrentar a si mesmo. A agitação torna-se um tranquilizante, um sedativo, uma bomba de morfina, uma espécie de devaneio, um mundo de sonhos incoerente. Mas esse ruído é um medicamento perigoso e enganoso, uma mentira diabólica que ajuda o homem a evitar enfrentar seu vazio interior. O despertar será necessariamente brutal."

O último ponto de importância vem de Larry Christiansen, seu ensinamento sobre o arrependimento empático. Quando estamos tão convencidos dos erros e das falhas dos outros, é importante se arrepender pensando na maneira como falhamos da mesma forma e com as mesmas deficiências. Não procure remover o cisco no olho do seu irmão, enquanto há uma trave no seu.

Se formos contendores nesta guerra contra a fé, devemos ser aqueles que falamos a verdade, abraçamos o silêncio e nos arrependemos da nossa pecaminosidade como forma de encontrar o nosso Deus. Fazer isso o levará a ser uma pessoa que vive de alegria, pura alegria. Como Marmion diz: "A alegria é o eco do amor de Deus na alma." Que sua alma cante com alegria! 🎵

ICCRS

**International Catholic
Charismatic Renewal Services**

Endereço Postal: Palazzo San Calisto, 00120 Cidade do Vaticano – Europa
 Telefone: +39 06 69 88 71 26/27
 Fax: +39 06 69 88 72 24
 Site: www.iccrs.org
 e-mail: newsletter@iccrs.org

O Boletim do ICCRS para Líderes é uma publicação internacional publicada juntamente com o Informativo do ICCRS. Seu objetivo é proporcionar formação sobre temas importantes da RCC.

Entre em contato com o Escritório do ICCRS para obter permissão para reimpressão.

O Informativo do ICCRS é grátis para recebimento por e-mail e custa 10€ para recebimento pelo correio. Além disso, o Boletim do ICCRS para Líderes está disponível para assinatura, por 15€ ao ano, por e-mail.

Crescendo na fé

Jean Christof Sakiti



“Ele respondeu, ‘Vinde e vede’! Foram, viram onde morava e permaneceram com ele aquele dia. Era por volta das quatro horas da tarde” João 1,39.

Os dois discípulos, Tiago e João, procuraram conhecer melhor Jesus depois do encontro com Ele. Todos encontramos Jesus e experimentamos o batismo na água e no Espírito. Este é o nosso primeiro encontro. Devemos crescer em nossa fé como perguntou São Pedro.

“Como criancinhas recém-nascidas, desejai o leite legítimo e puro que vos vai fazer crescer na salvação” 1 Pedro 2,2.

O que é o crescimento na fé?

Jesus passou três anos treinando seus apóstolos. O Espírito Santo veio confirmar neles o ensinamento de Jesus. Seu ministério consistiu em treinar aqueles que eles haviam evangelizado para levá-los à maturidade da pessoa adulta.

Crescer na fé é conhecer o amor de Deus, o Pai manifestado em Jesus Cristo nosso Senhor. É uma questão de perceber que Deus, meu Pai, me ama e cuida de mim. Devo acreditar que Deus quer me fazer um filho em Jesus Cristo, que Ele quer que eu permaneça nEle e que compartilhe de Sua glória, assim como Jesus disse.

“Pai, quero que estejam comigo aqueles que me deste, para que contemplem a minha glória, a glória que tu me deste, porque me amaste antes da criação do mundo” João 17,24.

Crescer na fé é a certeza de que Jesus deu Sua vida pela minha salvação. É saber que só nEle estão as soluções para todos os meus problemas e para os problemas daqueles que estão perto de mim. Em todas as coisas, recorreremos a Jesus para o ouvir e aceitar Sua vontade. É possível, portanto, sermos como os apóstolos e não mais temer os homens, mas poder proclamar nossa fé nos tempos bons e ruins.

Crescer na fé significa aprender a ouvir o Espírito Santo e nos deixar guiar pela voz que fala em nosso coração. Aprendemos, pouco a pouco, a não deixar que o mundo nos influencie com suas soluções fáceis que levam à morte do homem espiritual.

Como crescer na fé

A Palavra de Deus: Isso nos leva a descobrir Deus, a

conhecer Seu projeto de amor e salvação para o homem. Através da Palavra de Deus, entendemos como Ele andou com o homem desde o início até a Sua manifestação em Jesus Cristo. A Palavra de Deus nos revela que Jesus está vivo, presente e ativo em nossas vidas hoje. Reserve um tempo para ler e meditar a Palavra de Deus!

Oração

A Palavra de Deus nos ajuda a conhecer Deus. A oração é o meio pelo qual entramos em Deus. Jesus orou e nos ensinou a entrar nesta ligação do coração a coração com Deus. Neste lugar, Deus nos leva a si mesmo, nos transforma e nos faz gostar dEle. A partir deste lugar onde nos assemelhamos a Ele, somos capazes de viver como Ele e agir como Ele. Passemos tempo com Deus em oração profunda!

Os sacramentos

Por comunhão com o Corpo de Cristo, Jesus entra em nós e nos leva a si mesmo. A pessoa que se prepara bem na confissão sacramental e recebe a Eucaristia com dignidade e fé se torna morada de Deus e habita em Deus. Ele se torna o amigo com quem Jesus anda infalivelmente. Que possamos cuidar fielmente desses tesouros da Igreja que nos dão força no caminho à santidade!

O testemunho dos santos

Ler a vida dos santos nos dá vontade de seguir Jesus como eles fizeram. Encontramos a força para lutar contra o mal e para testemunhar a Jesus. Eu poderia começar lendo a vida de meu santo padroeiro.

São Paulo é exemplo em nosso esforço contínuo para alcançar a santidade. Aos Filipenses, ele escreveu, “Não que eu já tenha recebido tudo isso, ou já me tenha tornado perfeito. Mas continuo correndo para alcançá-lo, visto que eu mesmo fui alcançado pelo Cristo Jesus” Filipenses 3,12.

Que a cada dia nós busquemos crescer no conhecimento de Cristo e alcançar a maturidade para que possamos dizer com São Paulo, “Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim. Minha vida atual na carne, eu a vivo na fé, crendo no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” Gálatas 2,20. 🕯️

A CRUZ DA RENOVAÇÃO



Estamos felizes em anunciar a retomada da produção e distribuição da Cruz da Renovação. O projeto que foi pensado e realizado no Canadá pelo nosso irmão que está agora no céu, René Brimo, dando um símbolo de pertença e de testemunho a corrente da graça da Renovação Carismática Católica para apoiar o ICCRS em sua missão e no seu serviço em todo o mundo.



PERGUNTAS À COMISSÃO DOCTRINAL DO ICCRS

A Comissão Doutrinal do ICCRS, atualmente liderada pela doutora Mary Healy, consulta teólogos e especialistas de todo o mundo.

Se você tiver uma pergunta sobre a RCC, por favor envie para newsletter@iccrs.org

Os leigos podem se envolver em orações por libertação e exorcismo?

*Nota: Esta coluna expõe apenas uma breve resposta à questão. Para informações mais completas, por favor confira o novo livro *Deliverance Ministry pela Comissão Doutrinal do ICCRS.**

Muitas pessoas hoje estão redescobrimo uma verdade que sempre foi parte da tradição católica: que a nossa vida na Terra não é apenas uma peregrinação na fé, mas também uma batalha constante contra o mal e contra Satanás, o príncipe das trevas, que procura nos afastar de Cristo e nos torna cativos para o pecado, confusão, amargura, cinismo e desespero. Mas Cristo ganhou a vitória! Nele, somos libertados do domínio de Satanás e capacitados para resistir à influência contínua dos espíritos malignos. A redescoberta desta realidade levou a um aumento acentuado nos ministérios do exorcismo e da libertação na Igreja hoje.

Tanto o exorcismo como a libertação envolvem a expulsão de espíritos malignos, mas há uma distinção muito importante entre eles. O exorcismo é um rito litúrgico da Igreja com o propósito de libertar uma pessoa possuída por demônios. Possessão demoníaca é uma forma extrema, mas relativamente rara, de escravidão demoníaca em que o(s) demônio(s) é capaz, às vezes, de controlar o corpo de uma pessoa e controlar suas palavras e ações. O exorcismo pode ser feito apenas por um bispo ou por um sacerdote com permissão do bispo (CCC, 1673). A libertação, por outro lado, é o ministério em que se liberta pessoas de formas menores de influência demoníaca. Não envolve nenhuma forma definida de oração ou rito litúrgico da Igreja, e pode ser realizada por qualquer fiel.

Embora apenas um bispo ou sacerdote possa realizar o rito do exorcismo, os leigos podem estar envolvidos em exorcismos em um papel de apoio. Há muitos exorcistas que trabalham com colaboradores leigos no ministério, especialmente os leigos que têm o carisma do discernimento dos espíritos. Eles podem ajudar o exorcista a determinar quais espíritos estão atuando e como lidar com eles.

O ministério de libertação é amplamente praticado por leigos e sacerdotes em todo o mundo. Por exemplo, muitos bispos convidaram leigos que são treinados no modelo de libertação para prestar esse ministério em suas dioceses. A necessidade deste ministério é vasta por causa do enorme número de pessoas que sofrem de várias formas de opressão demoníaca. A opressão demoníaca pode resultar do envolvimento no pecado oculto ou no pecado grave, mas também pode resultar de traumas e feridas que tornam as pessoas vulneráveis ao engano espiritual e abrem uma

entrada para a influência de espíritos malignos. O ministério de libertação ajuda as pessoas a receberem cura em Cristo para que as entradas sejam fechadas e os espíritos malignos já não tenham poder para as enganar e prender.

Algumas pessoas ouviram que não é permitido aos leigos dar comandos diretos aos demônios. No entanto, não há base para essa visão na Escritura ou no ensino da Igreja. Jesus chamou a expulsão dos demônios como um dos sinais que acompanhariam os cristãos na sua missão evangelizadora: "estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios ..." (Mc 16, 17). Na Igreja primitiva, a expulsão de demônios pelos leigos era uma parte importante do trabalho de evangelização. Embora a Igreja nos últimos séculos tenha por razões pastorais restringido o rito do exorcismo aos sacerdotes, não restringiu a prática da libertação.

No entanto, a Igreja estipula que os leigos (ou qualquer pessoa que não seja um exorcista designado) não devem questionar demônios ou dialogar com eles. O único caminho apropriado para que os leigos se relacionem com espíritos malignos é por comando - os comandando em nome de Jesus para sair ou cessar de oprimir uma pessoa.

O fato de que é permitido aos leigos fazerem a libertação não significa que qualquer pessoa leiga possa estar envolvida neste ministério. Nem todos são chamados, nem todos têm os dons e treinamento necessários. Existem vários níveis de envolvimento na libertação, e há necessidade de sabedoria pastoral e discernimento na determinação de quem deve se envolver.

Uma boa regra é a seguinte, que se subdivide em três. Primeiro, todos os cristãos podem fazer a auto-libertação, ou seja, podem tomar medidas para se libertar da opressão demoníaca através da oração e assumindo o poder sobre os espíritos malignos em nome de Jesus. Em segundo lugar, qualquer pessoa que esteja vivendo uma vida cristã madura pode fazer uma libertação ocasional para membros da família, amigos, membros de seu grupo de oração ou outros, como uma pessoa que estão evangelizando. Finalmente, algumas pessoas são chamadas a praticar a libertação como um ministério, em uma base regular e para pessoas que não conhecem pessoalmente. Os envolvidos neste ministério devem ser pessoas de maturidade cristã, saúde psicológica, santidade de vida e humildade, e o ministério deve estar sob autoridade da igreja (geralmente o bispo local ou seu delegado). 